

30 ANOS
PORTUGAL NA
UNIÃO EUROPEIA

LUZES E SOMBRAS DA UNIÃO EUROPEIA
14 e 15 de novembro | Fundação Calouste Gulbenkian

E DEPOIS DO BREXIT?

Paulo Moita de Macedo
Administrador da Ocidental Vida
Professor Catedrático Convidado do:
Instituto Superior de Economia e Gestão
Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas
14 de novembro de 2016

Isolacionismo vs Globalização

- O protesto contra o *establishment* continua, primeiro Reino Unido, depois USA, depois França?... Holanda/ Itália
- A outra face da globalização na Europa/no Mundo Ocidental
- Grandes cidades / Estados vs cidades pequenas e rurais
- Maior Nível de formação / classe média vs outros
- A Revolta dos desfavorecidos do Ocidente?/Crescimento económico tende a acompanhar a demografia no hemisfério Norte – Ocidente vs Ásia

- Quebra de autonomia, orgulhos nacionais, identidade, benefícios materiais concretos, protecionismo, “fechar países ricos para partilha pelos nacionais”.
- Ganhos imediatos vs maiores incertezas a prazo
- Desvalorização de valores imateriais – paz, solidariedade, cooperação, abertura...

E depois do Brexit

Reino Unido

- Efeitos curto prazo (not so bad) vs longo prazo
- Inquestionável que a economia vai sofrer face ao cenário EU (PWC/CBI, Oxford Economics, UK Trasury, OECD, LSE/CEP...) – em 10 anos, menos 5-10% face ao cenário as-is
- Menor atração de investimento estrangeiro
- Dificuldade de financiamento do défice comercial
- Desvalorização da Libra
- Redução do PIB
- Menores receitas fiscais
- Quebra no imobiliário
- Redução do número de imigrantes
- Renegociação / acordos comerciais

Europa

- Menos Central - EUA / Asia
- Saída de capitais das bolsas Europeias
- Procura de ativos de refúgio
- Bonds alemãs / americanas
- Ouro
- Franco Suíço / Dólar Americano
- Desvalorização do Euro face ao Dólar

E depois do Brexit

Até 2019?

- Tratados e legislação da EU deixam de aplicar ao RU, sujeitos a acordos de transição; acordos comerciais feitos pela UE com terceiros países (mais de 50) também não.

- Os acordos que substituem o mercado único podem acabar em três soluções:

European Economic Area (eg. Noruega): implica contribuições para o orçamento da EU, o livre movimento de bens, capital, serviços, pessoas (mas fora do controlo de fronteiras, sem influência em regulação).

Negotiated bilateral agreement (eg. Suiça): acordo bilateral com a UE com acesso limitado ao mercado comum com contribuição para o orçamento da UE e cumprimento da maioria das regras da UE.

Free Trade Association: acordo de acesso livre mas exige cumprimento dos standard da UE e regulamentação de produtos (sem acesso a serviços).

World Trade Organization: utilização da lógica de *most favoured nation*, acordo sujeito às tarifas da UE com terceiros países.

- “Período de negociação” e possivelmente “período de transição”; a negociação da saída é com o Conselho Europeu com acordo do PE; a relação futura vai requerer acordo unânime de todos os estados membros (e alguns referendos...?)

- Prioridade aparente do RU no controlo da imigração e ter um “resultado positivo” nos temas de acesso ao mercado...vs uma posição clara da UE de “no cherry picking”.

A longo Prazo

- 1ª fase pós referendo EU = Zona Euro ou alteração de Tratado - FRANÇA?

- 2ª fase Refundação vs Desintegração EU, Ressurgimento EFTA

- A Europa cada vez menos central no Mundo



E depois do Brexit

Até 2019?

- Tratados e legislação da EU deixam de aplicar ao RU, sujeitos a acordos de transição; acordos comerciais feitos pela UE com terceiros países (mais de 50) também não.

- Os acordos que substituem o mercado único podem acabar em três soluções:

European Economic Area (eg. Noruega): implica contribuições para o orçamento da EU, o livre movimento de bens, capital, serviços, pessoas (mas fora do controlo de fronteiras, sem influência em regulação).

Negotiated bilateral agreement (eg. Suiça): acordo bilateral com a UE com acesso limitado ao mercado comum com contribuição para o orçamento da UE e cumprimento da maioria das regras da UE.

Free Trade Association: acordo de acesso livre mas exige cumprimento dos standard da UE e regulamentação de produtos (sem acesso a serviços).

World Trade Organization: utilização da lógica de *most favoured nation*, acordo sujeito às tarifas da UE com terceiros países.

- “Período de negociação” e possivelmente “período de transição”; a negociação da saída é com o Conselho Europeu com acordo do PE; a relação futura vai requerer acordo unânime de todos os estados membros (e alguns referendos...?)

- Prioridade aparente do RU no controlo da imigração e ter um “resultado positivo” nos temas de acesso ao mercado...vs uma posição clara da UE de “no cherry picking”.

A longo Prazo

- 1ª fase pós referendo EU = Zona Euro ou alteração de Tratado - FRANÇA?

- 2ª fase Refundação vs Desintegração EU, Ressurgimento EFTA

- A Europa cada vez menos central no Mundo



Pro-EU demonstrators - and one anti - gather outside the Royal Courts of Justice in London in support of action by Gina Miller challenging Theresa May's right to trigger Article 50 without a vote in Parliament. © EPA

E depois do Brexit

- **Caso 1: Impacto no mercado de trabalho**

Três Impactos

- Realocação de atividades e plataformas operacionais (muito provável);
- Pressão salarial devido à desvalorização da libra (-2 a -7% a 10 anos face ao “as-is”);
- Desequilíbrios na estrutura do mercado (devidos às restrições à emigração)

Exemplo 1 de desequilíbrio: 39% da população do RU entre 25-55 anos; os cidadãos da EU neste segmento de idade são 63%.

Exemplo 2: 22% dos 360 mil profissionais da City são estrangeiros, metade são da EU (75% não cumpre os critérios atuais para visa de estrangeiros).

E depois do Brexit

- **Caso 2: Impacto no valor dos ativos**

Ativos Imobiliários: -10 a -15% em 2018 (realocações de negócios, menos dinamismo demográfico).

Moeda: -35% vs EUR em 2019 (redução dos *inflows* por menor atrativo dos ativos do RU, perda de atrativo para FDI...) – algum efeito positivo em P&Ls de empresas exportadoras.

Mercado de Capitais: -15% a 25% das empresas orientadas ao mercado doméstico (bancos, imobiliário, ensino como perdedores óbvios).

E depois do Brexit - Portugal

- Potencia consequências das dúvidas dos mercados
- Potencia visibilidade de fragilidades estruturais
- Maior exposição a choques assimétricos e/ ou combinados.
- Subida da taxa de juro da dívida pública portuguesa.

DBRS: Dívida pública Portuguesa

Fatores positivos

- Pertença à zona Euro
- Cumprimento das regras da U.E.
- Maturidade favorável da dívida 8,4 anos
- Equilíbrio das contas externas:
- Diminuição do défice
- Adoção de medidas para setor bancário
- Não são de esperar reversões de reformas estruturais efetuadas

Riscos

- Dívida pública elevada
- Baixo potencial de crescimento da economia
- Pressão sobre a despesa
- Dívida elevada no setor empresarial
- Elevada vulnerabilidade a choques externos

Condicionantes em futuras revisões

Dívida elevada ▶ Crescimento baixo ▶ Reformas interrompidas

- Condicionantes: Taxa juro / Preço petróleo
- Redução do défice

- Competitividade sector bens transacionáveis
- Baixo investimento
- Rigidez mercado trabalho
- Taxa de crescimento da economia < taxa juro dívida

ou

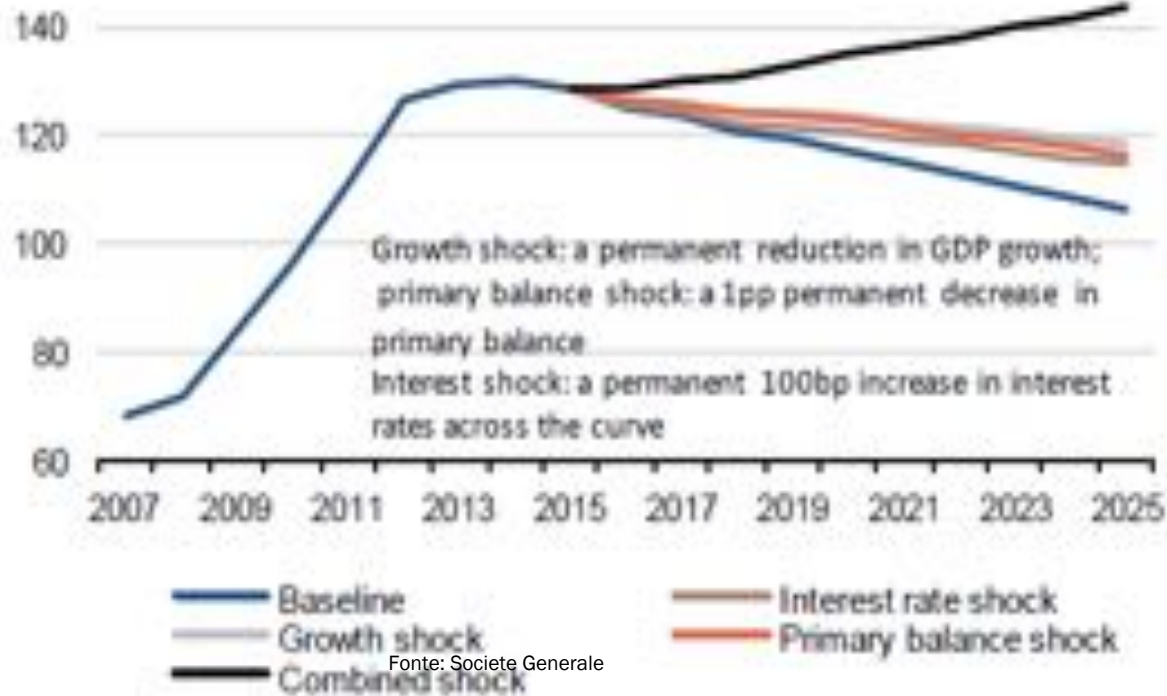
- Consolidação fiscal combinada com resposta mais robusta do crescimento a longo prazo
- Política económica sustentável

Portugal

- Potencia consequências das dúvidas dos mercados
- Potencia visibilidade de fragilidades estruturais
- Maior exposição a choques assimétricos e/ ou combinados.
- Subida da taxa de juro da dívida pública portuguesa.

Dívida Pública Portuguesa

Portugal: public debt simulations (%GDP)



E depois do Brexit - Portugal

- Mais periférico
- Portugal fora da UE/Cuidado com o que se deseja
 - Financiamento em mercado sem mecanismos da UE / BCE?
 - Rating?
 - Quantitative Easing
 - Fundos de Coesão
- Voltamos de novo para a nossa vocação Atlântica quando o Atlântico se quer isolar?

Geostratégia europeia decorrente do Brexit

- Menos Central
- Mais fragmentada
- Menos atlântica (via UK e USA)
- Novo reequilíbrio ibérico Portugal Espanha?
- Ressurgimento de Impérios e Nações: Britânico / Russo / Turco / Francês

E depois do Brexit- Portugal e a UE

- E a Defesa?
- E a qualidade das Instituições?
- Portugal fora da UE... Cuidado com o que se deseja
- Melhor reformular UE
- Mas melhor estar na UE

- Centro de um império que dominou $\frac{1}{4}$ da população mundial
- 5ª maior economia do mundo
- 2ª maior economia da EU
- Não pertence ao Eurogrupo
- Não assinou Schengen
- Não supervisiona grandes bancos através de SSM
- Autonomia:
 - Política monetária;
 - Política cambial;
 - Política de rendimentos e preços.
- Regras específicas para o orçamento da EU e de circulação de pessoas e bens.
- Cético



Pro-EU demonstrators - and one anti - gather outside the Royal Courts of Justice in London in support of action by Gina Miller challenging Theresa May's right to trigger Article 50 without a vote in Parliament. © EPA



Orçamento do Estado 2016

Competitividade 2015-2016



Global Competitiveness Index

	Rank (out of 140)	Score (1-7)
GCI 2015-2016	38	4.5
GCI 2014-2015 (out of 144).....	36.....	4.5
GCI 2013-2014 (out of 148).....	51.....	4.4
GCI 2012-2013 (out of 144).....	49.....	4.4
Basic requirements (20.0%)	41	4.9
1st pillar: Institutions.....	39.....	4.4
2nd pillar: Infrastructure.....	23.....	5.5
3rd pillar: Macroeconomic environment.....	127.....	3.6
4th pillar: Health and primary education.....	31.....	6.3
Efficiency enhancers (50.0%)	37	4.6
5th pillar: Higher education and training.....	26.....	5.2
6th pillar: Goods market efficiency.....	32.....	4.6
7th pillar: Labor market efficiency.....	66.....	4.3
8th pillar: Financial market development.....	107.....	3.4
9th pillar: Technological readiness.....	26.....	5.5
10th pillar: Market size.....	50.....	4.3
Innovation and sophistication factors (30.0%)	30	4.2
11th pillar: Business sophistication.....	41.....	4.3
12th pillar: Innovation.....	28.....	4.0



Portugal ocupa a 21ª posição do “Índice Progresso Social” (188 países)

Stage of development

